



FACULDADE TRÊS MARIAS CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL, CLÍNICA E HOSPITALAR

ROSIANE SUELLEN DE OLIVEIRA

A PEDAGOGIA X PSICOPEDAGOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

JOÃO PESSOA – PB
2019



ROSIANE SUELLEN DE OLIVEIRA

A PEDAGOGIA X PSICOPEDAGOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão do curso de Pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Institucional, Clínica e hospitalar, da FACULDADE TRÊS MARIAS.

JOÃO PESSOA – PB

2019



A PEDAGOGIA X PSICOPEDAGOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Rosiane Suellen de Oliveira¹

Resumo: Este artigo pretende trazer algumas reflexões sobre a história da pedagogia hospitalar e a contribuição da psicopedagogia voltada à saúde e aprendizagem, especificamente àquela inserida em contextos hospitalares, centrando tal reflexão em uma possível identidade do pedagogo e psicopedagogo hospitalar, considerando tanto a prática e a atuação desses profissionais no contexto hospitalar. Procura mostrar a atuação e o papel do psicopedagogo inserido em hospitais, a partir de experiências brasileiras atuais. Para tanto, no primeiro capítulo, a autora traz um breve resgate da Pedagogia no Brasil. No segundo a atuação do pedagogo. E terceiro capítulo a contribuição do psicopedagogo no ambiente hospitalar, analisando os possíveis papéis do pedagogo e psicopedagogo inserido em tais contextos.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar, psicopedagogia hospitalar e suas contribuições.

Abstract: This article intends to bring some reflections about the history of pedagogy hospital and the contribution of the PSYCHOPEDAGOGY focused on health and learning, specifically those inserted in hospital contexts, focusing this reflection on a possible identity of the pedagogue and psychopedagogue hospital, considering both the practice and the actions of these professionals in the hospital context. Seeks to show the activity and the role of the Psychopedagogue inserted in hospitals, from Brazilian experiences today.

Keywords: Hospital Pedagogy, psychopedagogogy hospital and their contributions.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade mostrar uma breve história de como surgiu a pedagogia hospitalar e que o campo de atuação do pedagogo não está mais vinculado somente à tradicional sala de aula, mas a todos os ambientes que possa estar vinculado a aprendizagem

¹E-mail: r_suellen@hotmail.com

² Formação: Licenciatura Plena em Pedagogia

³ Pós graduação lato sensu em Psicopedagogia Clínica, institucional e hospitalar

pois a educação está em todos os espaços e é cada vez mais pedida a atuação desse profissional em outros ambientes, pois a inserção do ambiente escolar no período de internação é importante para a recuperação da saúde da criança ou adolescente, já que reduz a ansiedade e o medo advindos do processo da doença.

Por sua vez a psicopedagogia vem contribuir com o atendimento pedagógico hospitalar pois a proposta da psicopedagogia hospitalar é ser interlocutor, não só de crianças, mas, também de todos aqueles que passam por internações seja curta, médio e de longa duração, doenças crônicas e de pacientes terminais.

A pedagogia hospitalar junto a psicopedagogia hospitalar é um campo de conhecimento novo voltado para o atendimento de sujeitos que apresentam dificuldades em diversos campos da aprendizagem.

Atualmente, grandes mudanças atingem vários aspectos e atividades no mundo da pedagogia e da psicopedagogia. As instituições descobrem a importância da atuação desses profissionais para atender as novas exigências no âmbito hospitalar, fazendo com que eles sejam vistos como parceiro necessário para uma efetiva evolução do paciente que se encontra hospitalizado.

Observa-se, deste modo, que um dos grandes desafios postos para este século é o de assegurar a aprendizagem dos pacientes internos. Em virtude disso, pedagogos e psicopedagogos têm desenvolvido estudos que contribuem no processo de ensino, aprendizagem e reaprendizagem dos pacientes internos, pois o profissional que trabalha na área da saúde deve zelar pelo bem-estar físico e psíquico do paciente.

2. HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA HOSPITALAR

Estudos mostram que a pedagogia hospitalar surge em 1935 quando Henri Sellier, inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris como forma de minimizar o sofrimento de crianças hospitalizadas, infectadas pela tuberculose, moléstia muito comum nessa época e que, por ser muito contagiosa, acabava por afastá-las da escola. Mas o ponto primordial foi a Segunda Guerra Mundial, que fez a escola entrar nos hospitais complementando o tratamento médico com um cuidado psicossocial e cognitivo, com um grande número de crianças e adolescentes impossibilitados que precisavam de um trabalho interdisciplinar de educadores e médicos contribuindo para uma boa recuperação desses jovens proporcionando um bem-estar e outros benefícios aos pacientes que estavam hospitalizados. No Brasil esse atendimento inicia-se em agosto de 1950 no Hospital Municipal Jesus

localizado no Rio de Janeiro, porém alguns estudos mostram que esse atendimento remonta ainda no Brasil Colônia na Santa Casa de Misericórdia de São .

ESTEVES, 2008, diz que o mundo sentiu os efeitos desse acontecimento, e dentre dos mais prejudicados estavam as crianças. Mesmo sendo inocentes, elas sofreram por causa dos grandes massacres que ocorriam em vários ambientes. Com isso, a classe médica defendeu a classe hospitalar para que as crianças e adolescentes tivessem um melhor bem-estar dentro dos hospitais.

Apesar de pouco tempo de desenvolvimento no Brasil, a própria Constituição Brasileira já reconhece a necessidade do pedagogo no ambiente hospitalar, de forma que foram criados os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, transformados na resolução 41, aprovada em 17 de outubro de 1995. Nesse documento, os itens 9 e 10 dizem respeito diretamente à Pedagogia Hospitalar, ressaltando, respectivamente, que toda criança hospitalizada tem o direito de participar de atividades recreativas e educativas enquanto está internada e que a família tem o direito de acompanhar e participar de todo o processo de internação. A Pedagogia Hospitalar ganhou um maior ensejo por meio da Resolução de 15 de maio de 2006, pois antes o profissional pedagogo poderia exercer seu trabalho apenas dentro de ambientes de educação formal, mas a partir desta Resolução, eles tiveram a oportunidade de percorrer outros meios educacionais, no qual se pode observar:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

Além de termos esse profissional garantido, temos também um termo nacional que refere-se a Resolução 41/95 que trata especificamente da Criança e do Adolescente Hospitalizados, na qual manifesta no seu artigo 9º que eles têm o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

Por meio do SINES (Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público), é fruto a Lei 15.886, de 4 novembro de 2013, que estabelece diretrizes para o programa pedagógico hospitalar, essa lei garante às crianças e adolescentes a continuidade de seus estudos em classes hospitalares.

3. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO HOSPITAL

A prática educacional no hospital, além de ser possível, é de fundamental importância para amenizar o processo doloroso que é a rotina de um enfermo. O educador tem como missão passar tais conhecimentos a todos. Levar conhecimento àqueles que se encontram impossibilitados de ir buscá-los é o caminho apresentado por Matos (2008). Pedagogia Hospitalar busca novos conhecimentos, para beneficiar enfermos, principalmente jovens e crianças que se encontram hospitalizados, gerando quebras de paradigmas e lutando por qualidade de vida. Em suma, a Pedagogia Hospitalar trata de uma pedagogia do presente que envolve saberes em prol da vida. Ela visa um atendimento global do educando hospitalizado, possibilitando que a equipe hospitalar, a família e a escola trabalhem juntos, interagindo com o enfermo com o intuito de acelerar o seu processo de recuperação e previne o fracasso escolar, que neste caso é gerado pelo longo tempo de afastamento da rotina escolar.

O pedagogo pode atuar em diferentes âmbitos sociais, pois a educação está presente em todos os contextos. Como ressalta Libâneo (2001, p. 20), “o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal”. A Pedagogia Hospitalar é um novo caminho que está sendo construído pelos profissionais da educação. Ela surgiu para suprir as necessidades de crianças que passavam muito tempo hospitalizadas e prejudicando-se na aprendizagem escolar ou até mesmo perdendo o ano letivo.

Porto (2008, p. 21) destaca que no ambiente hospitalar “a singularidade de cada sujeito fica restrita a um número de prontuário, a um número da enfermaria e ao leito”. A criança se vê inserida num ambiente estranho e de dor, passando por procedimentos médicos até que seja detectada a doença e definido o melhor tratamento. É natural que ela fique emocionalmente frágil, o que prejudica sua compreensão do real. A internação é, por si só, um processo doloroso, e não somente para o acamado, mas também para seus familiares, que deixam sua casa e suas atividades a fim de se dedicarem exclusivamente à criança doente. O pedagogo precisa orientar e apoiar a família e a criança hospitalizada transmitindo-lhes mais segurança e trabalhando para amenizar a ansiedade e o medo da morte, contribuindo, assim, para que compreendam melhor essa nova fase de suas vidas. Mesmo em um hospital, a criança continua interagindo com o meio, aprendendo e se desenvolvendo, pois, a infância é uma fase repleta de descobertas e aprendizagens. Cada momento vivenciado pela criança, seja na escola ou não, é marcado por novos conhecimentos que são adquiridos. Quando entra no hospital e, conseqüentemente, se afasta de sua rotina, ela fica privada de se desenvolver como antes,

porque passa todo o tempo no leito. O papel do pedagogo no contexto hospitalar é estimular a aprendizagem para tornar o ambiente menos hostil. De acordo com Fontes e Vasconcelos (2007), o hospitalizado continua se desenvolvendo no período em que se encontra na enfermaria, cabendo ao educador o papel de estimulá-lo no processo de construção do seu conhecimento. O pedagogo auxilia a criança a se conectar com o mundo fora do hospital, ajuda na elevação da autoestima e na compreensão da doença e do novo ambiente.

Deve-se incentivar a busca da felicidade mesmo dentro do hospital para que se tenha melhor aceitação da doença e a recuperação seja mais rápida. Para a criança hospitalizada a imagem do professor, por si só, traz um alívio, pois é uma pessoa já conhecida e que faz parte da sua vida. Ele é o meio que permite à criança se ligar ao mundo fora do hospital, que foi deixado para trás por algum tempo. Para que o professor realize seu trabalho, e diante das necessidades do local, ele deve dispor de um profissional de apoio, podendo este ser um agente da área da saúde ou da educação. Sua função será auxiliar o professor na organização do espaço, controlar a frequência dos alunos, manter a limpeza do local e dos materiais e, ainda, acompanhar as crianças hospitalizadas no uso do banheiro, auxiliando-as também com a alimentação.

3.1. A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

No Brasil, o caminho da Psicopedagogia, segundo Bossa (2000), é árduo. O psicopedagogo, profissional graduado ou pós-graduado, precisa ser um multiespecialista em aprendizagem humana, congregando conhecimentos de diversas áreas, com o objetivo de intervir nesse processo, tanto com o intuito de potencializá-lo, quanto de tratar dificuldades, utilizando instrumentos próprios para este fim. A Psicopedagogia surgiu, então, das necessidades de atendimento a crianças com ‘distúrbios de aprendizagem’, consideradas inaptas dentro do sistema educacional convencional, bem como de explicação ao fracasso escolar. Ao longo de sua jovem história, torna-se a norteadora dos procedimentos necessários ao trabalho com crianças que apresentam barreiras à sua aprendizagem, objetivando o reconhecimento das capacidades pessoais, bem como a exclusão do obstáculo que a impede de aprender.

Dado que seu quadro teórico é vastíssimo, a Psicopedagogia apresenta fundamentação em estudos nas áreas da psicanálise, psicologia social e epistemologia genética, dentre outras. Ainda assim, possui a sua especificidade, tanto quanto área de estudo, como especificidade de seu objeto de estudo, constituindo uma nova área com corpo teórico próprio. Seu objeto de

estudo, segundo Bossa, é o próprio processo de aprendizagem e seu desenvolvimento normal e patológico em contexto (realidades interna e externa), sem deixar de lado os aspectos cognitivos, afetivos e sociais implícitos em tal processo. Esse objeto deve ser entendido a partir de dois enfoques: o preventivo, que é o ser humano em desenvolvimento e as alterações desse processo podendo esclarecer sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento; e o enfoque terapêutico, que é a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem. Embora seja ainda um campo jovem de atuação no Brasil, a Psicopedagogia parece já possuir sua identidade, como um todo. Como fala-nos Scoz (1990), a identidade do psicopedagogo, muito atrelada à sua atuação, remete-se ora à identidade clínica, ora à institucional, ambas vinculadas ao processo de aprendizagem. Nesse sentido, o psicopedagogo é o profissional ligado historicamente à Educação, segundo Moojen apud Bossa (2000), que trabalha com os fenômenos da aprendizagem humana.

A psicopedagogia é uma área de conhecimento e pesquisa na atuação interdisciplinar voltada para os processos ensino-aprendizagem. Segundo Porto (2007) p.77

“A psicopedagogia vai além da aplicação da psicologia à pedagogia, pois não podemos ser vista sem um caráter interdisciplinar, que implica a dependência da contribuição teórica e prática de outra área de estudo para se construir como tal. Por outro lado, a psicopedagogia não é apenas o estudo da atividade psíquica da criança e dos princípios que daí decorre, visto que ela não se limita à aprendizagem da criança, mas abrange todos o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, inclui quem está aprendendo, independente de ser criança, adolescente ou adulto. A psicopedagogia é um campo de atuação que integra saúde e educação e lida com o conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, sua distorção, sua diferença e seu desenvolvimento por meio de múltiplos processos”.

A psicopedagogia hospitalar surge, como uma terceira força da psicopedagogia que se organiza a partir de várias áreas de Educação e Saúde.

A proposta da psicopedagogia hospitalar é ser interlocutor, não só de crianças, mas, também de todos aqueles que passam por internações seja curta, médio e de longa duração, doenças crônicas e de pacientes terminais. O psicopedagogo hospitalar embasado na técnica e na prática e por ser um profissional interdisciplinar está apto a esta modalidade, utiliza todo o seu conhecimento para criar um mundo onde as pessoas se preocupam uns com os outros. A alternativa de apoio psicopedagógico ao paciente interno é interessante para assegurar-lhe uma boa recuperação e à inquietação oriunda de preocupações sobre o tratamento recomendado e ao tempo de hospitalização. Em suma o ambiente hospitalar é um local que emana diversos

sentimentos e sensações: ora doença ou saúde, de imensa tensão ou angústia, alívio, cura ou consolo, pois ainda não é fácil distinguir entre a dor e outras agressões de que a criança ou o adulto é vítima separação da família, mudança de quadro, rostos e procedimentos desconhecidos). Os pais e familiares diante a doença do ente querido não sabendo como atenuar o sofrimento poderá desenvolver um controle excessivo diante do paciente e nesse contexto humanizador se faz necessário a intervenção psicopedagogia, optando por atividades que possam transpor o sofrimento de angústia e solidão contribuindo não somente físico, mas, cognitivo, afetivo e social também, deixando de lado por exemplo as atividades lúdicas centradas na aprendizagem e utilizar-se de um exercício muito mais eficaz que é o fantástico exercício do olhar além do que os nossos olhos podem ver, é o toque, o carinho um abraço bem dado um sorriso ou até mesmo um sofrer junto, pois com a enfermidade e hospitalização o paciente assume um estado de espera e passa a conviver com o ócio, é neste momento que o psicopedagogo entrepõe meios de atividades educativas, onde pretende amenizar o estado ocioso e ocupar o tempo do paciente mediante práticas educativas que estimule a criação, a socialização, o gosto pela a leitura, música... buscando na educação uma pedagogia transformadora, no sentido de contribuir para a promoção da saúde.

“ Só o cuidado de um para com o outro humaniza verdadeiramente existência. E o cuidado é o modo próprio do ser humano” (Leonardo Boff).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do pedagogo no hospital existe no Brasil desde a década de 1950. Apesar disso, as pessoas que utilizam o serviço de saúde possuem pouco conhecimento sobre a maneira de atuação desse profissional nessa área. Por outro lado, gradativamente, a sociedade brasileira vem tomando conhecimento dos direitos das crianças hospitalizadas. Dessa forma, elas passam a ser reconhecidas como seres integrais que necessitam continuar seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Esse processo de evolução tem sido permeado de dificuldades. Como as pesquisas na área são recentes, há poucas publicações sobre o tema. Há também muitas dificuldades no mercado de trabalho, pois alguns hospitais desconhecem esse tipo de atividade desempenhada pelos pedagogos e psicopedagogos e, conseqüentemente, não estão dispostos a recebê-los como integrantes da equipe hospitalar.

Porem fica evidente que a educação e saúde se unem para melhorar a qualidade de vida, pois, se a educação gerar o desejo de aprender/conhecer, a criança hospitalizada terá mais força para viver e assim buscar a recuperação da saúde. No ato do diálogo, a criança expõe suas dúvidas, medos, ansiedades e, através da reflexão sobre seu desconforto emocional, desenvolve o autoconhecimento. Cada criança é um ser único e necessita de cuidados individualizados. Não basta apenas ouvir o que é pronunciado pela criança hospitalizada, é necessário saber atuar em diferentes situações de forma a despertar nela o desejo de aprender e continuar sua vida.

Através deste artigo buscou-se, mostrar como a Pedagogia Hospitalar e a psicopedagogia possibilita uma importante parceria entre o pedagogo, o psicopedagogo, a família e a equipe de saúde, que, trabalhando de forma conjunta, podem alcançar uma recuperação mais rápida da criança hospitalizada, além de garantir que esta continue o seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução CNE N° 1, DE 15 de Maio de 2006. *Ampliação de atuação do Pedagogo*. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 09/07/2019
- Bossa NA. *A Psicopedagogia no Brasil contribuições a partir da prática*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2000. 6.
- Dados disponíveis em: www.accamargo.org.br. Acesso 09/07/2019
- HOSPITAL A.C. CAMARGO. **História**. Disponível em: Acesso em 09/07/2019
- OLIVEIRA, Janaína. RUBIO, Juliana Alcântara S. *Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada*. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012
- Scoz B JL. *Psicopedagogia o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990.
- SOUZAL, Cícera R. M. SANTOS, Pedro Fernando. *A prática pedagógica no ambiente*. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. 2018
- NASCIMENTO, Cláudia Terra. *A psicopedagogia no contexto hospitalar: quando, como e por que?*. Hospital Universitário de Santa Maria.2004.
- PORTO, Olivia. *Psicopedagogia hospitalar: intermediando a humanização no contexto hospitalar*. 1ª ed. Rio de Janeiro; 2013.